



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE B

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF.

A Estrada

A propósito do artigo que publicámos no último número de «A Voz do Santuário», sobre A ESTRADA, que mereceu os melhores comentários de muita gente, recebemos do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, Dr. João Afonso Ferreira Diniz, a carta que se segue e com muito prazer publicamos:

Ex.^{mo} Senhor

Director de «A Voz do Santuário»

Aldeia das Dez

Li, com muito interesse, o artigo publicado no n.º 162, do jornal que V. Ex.^a tão distintamente dirige, sobre a rectificação, pavimentação e alcatroamento da estrada que serve Aldeia das Dez, Goulinho e Vale de Maceira.

Desejaria poder anunciar-lhe, Senhor Director, o breve início dessa importante obra. Infelizmente a Câmara Municipal não dispõe de verbas que lhe permitam abalançar-se empreendimento de tal grandiosidade sem a ajuda financeira do Estado. É que, como V. Ex.^a certamente não ignora, cada quilómetro de estrada alcatroada custa, em média, cerca de 100 contos.

Reconhece-se, como não podia deixar de ser, a necessidade da beneficiação da estrada referida por V. Ex.^a, que serve uma região turística de muita beleza e é a única via rodoviária que, por ocasião da concorridíssima Romaria da Senhora das Preces, suporta um intensíssimo trânsito de centenas de pesados meios de transporte. Posso, no entanto, garantir a V. Ex.^a que a Câmara Municipal, atenta como está ao problema, não deixará de encarar a sua solução na devida oportunidade.

Apresento a V. Ex.^a, Senhor Director, os meus muito respeitosos e amigos cumprimentos.

A Bem da Nação

O Presidente da Câmara

JOÃO AFONSO FERREIRA DINIZ

Perante o que fica exposto pelo Presidente da Câmara, nada mais temos a fazer senão esperar, esperar até que se faça justiça, á nossa estrada.

Todas as Entidades oficiais reconhecem a imperiosa necessidade de se proceder a uma grande reparação da estrada, mas se a Câmara não tem dinheiro, tudo fica reduzido a palavras amáveis e amigas que dão conforto, mas não resolvem o problema por enquanto.

Esperar, sim; mas só temos receio de que com o muito esperar se acabe a estrada ou a vida, pois também podemos dizer: mais esperaria se não fosse, tão grande amor e tão curta a vida.

Vai mudar a Religião?

Quantas vezes se não ouve esta pergunta, a propósito da mais leve alteração na disciplina da Igreja?! O que não será então quando, fruto do Concílio Ecuménico Vaticano II, uma profunda reforma se anuncia e já começou a fazer-se.

Mas tudo isto, afinal, não passa do fruto natural e lógico da terrível ignorância em que vivem os cristãos a respeito da Igreja, da sua na-

tureza, da sua constituição, da sua finalidade, etc.. O momento que passa, porém, urge que se destrua esta ignorância. O mundo não cristão

Por

T. DIAS

tem os olhos postos na Igreja, cheio de esperança vendo nela a única tábuia de possível salvação. Importa, pois, antes de mais, rever os nossos conceitos e reavivar a nossa fé na Igreja, numa palavra, é preciso que a compreendamos primeiro, para a amarmos depois.

Então, sim. Então havemos de dar ao mundo um testemunho vivo e operante da nossa fé. Então havemos de mostrar que não é vã nem em vão essa expectativa e que, na realidade, só na Igreja o homem encontrará a solução adequada para os seus problemas, a satisfação para todos os seus anseios.

Ora neste esforço de compreensão, a primeira coisa a fazer é destruir preconceitos,

(Continua na página seguinte)

Piodão

Consta-nos que o nosso Pároco P.^e João Creoulo Prior vai deixar de paroquiar a nossa freguesia, por ter sido nomeado Pároco de três freguesias: Mouronho, Covelo e Carapinha.

Toda a freguesia lamenta a sua saída, pois era um pároco zeloso e trabalhador.

Consta-nos que o Sr. Arcebispo manda para cá um dos Padres novos que há dias cantaram a sua primeira missa.

Que venha em boa hora.

Palavra linda, maravilhosa, fascinante que enche colunas de jornais e enche pensões e hotéis de todas as classes e categorias.

Turismo... palavra aliciante que atrai nacionais e estrangeiros para lugares pitorescos, servidos por óptimas estradas.

Nunca se falou tanto em turismo como hoje, nunca se reconheceu tanto o valor do turismo como nos nossos dias.

Por causa do turismo constroem-se hotéis, rasgam-se estradas, gastam-se centenas de milhares de contos em beneficiação das estradas existentes e fazem-se miradoiros em sítios privilegiados.

O turista não vem fazer; vem ver. O turista não vem trabalhar; vem passear e admirar.

O turista faz movimentar meio

mundo. Abrem-se-lhes todas as portas, facilitam-se-lhes as entradas, dão-se todas as facilidades proporcionem-se todos os atractivos.

Mas tudo isto nos grandes meios, nos grandes centros, em lugares beneficiados... pela sorte.

TURISMO

É caso para aplicar o ditado do povo: a quem é rico, o diabo junta a lenha. Quer dizer, fazem-se grandes coisas onde já há coisas grandes.

Na provincia, nas aldeias, há coisas lindas, dignas de serem vistas e apreciadas e admiradas...

Cá para os nossos lados, não há turismo porque não há boas

Corpus Christi — Amen

O Corpo de Cristo. Amen. De agora em diante o padre ao distribuir a comunhão não dirá mais: *Que o Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo guarde a tua alma para a vida eterna. Amen.* Mas dirá mais brevemente em latim por enquanto. *O Corpo de Cristo.* E quem comunga, responderá Amen. Não é, por conseguinte, o padre que diz, como até aqui, toda a fórmula, inclusivamente o Amen. O Amen pertence àquele que comunga. É a sua resposta, é o seu acto de fé na presença real de Nosso Senhor Jesus Cristo no pão consagrado. O que se vê, é só um bocadinho de pão. Mas o padre diz: *O Corpo de Cristo*

por A. DE OLIVEIRA

E o fiel então acreditando, exclama: *é verdade; assim o creio.* E recebe em seguida a comunhão.

Como se vê, Amen não significa Assim seja. Significa Assim é. Já na época de Santo Ambrósio «século IV» que nos dá o Cântico da missa pouco diferente do que hoje é, comen-

(Continua na página 4)

estradas e não há boas estradas porque não há turismo.

Não há turismo porque não vêm cá os grandes Senhores e os grandes Senhores não vêm cá porque não há turismo.

Muitos dos grandes Senhores só chegam até à Ponte das Três Entradas, para cima não vêm para não estragar as suas preciosas *espadas*.

Toda a nossa região dava pano para mangas para um Centro de Turismo.

Mas os tais grandes Senhores não vêm cá, não veem, não tomam apontamentos nem medidas, não tomam deliberações nem resoluções.

Turismo... palavra mágica que quer dizer vida, movimento, melhoramentos, viagens passeios, hotéis...

Turismo quer dizer dinheiro que entra, e dinheiro que fica.

VAI MUDAR A RELIGIÃO?

desfazer ideias erradas. É preciso compreendermos que a Igreja não é apenas a sua Hierarquia, os seus sacerdotes, que pretendem governar despoticamente os crentes, como quem administra algo de particular e propriamente seu. Não. A Igreja é constituída por todos os baptizados, por todos aqueles que, pelo baptismo, se tornaram participantes do mistério da Morte-Ressurreição de Cristo. Por essa participação o homem caminha — deve caminhar — para uma renovação constante da sua vida, em ordem a tornar-se o homem novo de que fala S. Paulo: «Se alguém está em Cristo, é uma criatura nova» (II Cor. V/17).

Mas esta participação no mistério da Morte-Ressurreição de Cristo não renova apenas individualmente cada homem. «Reunidos» em Cristo, todos os baptizados fazem como que um só. Todos formam um só corpo — o Corpo Místico de Cristo. Corpo vivo, dinâmico, em cujos membro circula a seiva da vida trinitária, comunicada a cada um pela graça santificante. É isto que é a Igreja.

Evidentemente que este corpo, que é também uma sociedade, está organizado, tem de estar organizado. Nela tem de haver, portanto, membros com funções distintas e diversas. Daí a necessidade de uma hierarquia de pessoas, com poderes especiais em relação aos outros membros. Esses poderes são como que uma extensão dos poderes com que Cristo veio ao mundo para salvar os homens; dos poderes que Cristo, com o seu próprio sacrifício, conquistou junto do Pai, em ordem à mesma salvação dos homens. São, portanto, poderes que se exercem, apenas servindo. A Hierarquia da Igreja não tem outra missão, não tem outra finalidade senão servir. Desde o Papa — que a si mesmo se intitula «o servo dos servos de Deus» — até ao mais humilde pároco de aldeia, a sua missão não é outra.

Portanto, quer ensine — pregando a Palavra de Deus, quer santifique — administrando os sacramentos, quer governe — mantendo, assim, a sociedade cristã um corpo verdadeiramente organizado, a Hierarquia da Igreja está sempre, e disso deve ter nítida consciência, ao serviço dos membros da mesma Igreja, ao serviço do Povo de Deus. É tornar constantemente presente a própria missão de Cristo — ajudar todos os homens a caminhar ao encontro de Deus.

Se entendermos assim a Igreja e nos entendermos a nós próprios como seus membros e seus filhos, havemos de ver com olhos bem

(Continuado da página um)

diferentes o que antes nos fazia impressão. Havemos mesmo de ir mais longe, pois não deixaremos de colaborar pela nossa docilidade e pela nossa acção junto dos outros, para que seja possível e dê frutos de salvação para os homens e de glória para Deus, o exercício desses poderes, o exercício desse serviço.

praticavam o Catolicismo, e na Grécia, onde os cristãos seguiam, como ainda hoje, a Liturgia oriental.

Terminada a viagem disseram os enviados ao príncipe Vladimiro: «Estivemos entre os Búlgaros e observámos como eles adoram nos seus templos: rezam de pé e sem cinto; inclinam-se, sentam-se, joelham-se, olham para todos os lados, levantam as mãos ao alto, como possesores. Neles parece não haver alegria, mas tristeza, e sen-

O que é a Liturgia?

(Continuado da página 4)

te-se um cheiro nauseabundo. A religião deles não é boa. Fomos depois ao país dos Alemães, e vimo-los celebrar os seus officios na igreja. Não achámos, porém, nada de belo. Fomos ainda até junto dos Gregos, aos lugares onde eles adoram o seu Deus. Aí, então, não sabíamos se estávamos no céu ou na terra. Não pode, com certeza, haver no mundo semelhante espectáculo, nem tanta beleza. Não somos capazes de o descrever mas sabemos que é lá que Deus habita, no meio dos homens».

A religião que o príncipe Vladimiro escolheu foi, portanto, a cristã, e a liturgia, a grega.

Embora destinada a exaltar os ritos orientais, esta lenda exprime bem a essência da Liturgia: é uma participação nos louvores que os eleitos cantam. No Céu, em honra de Deus. É por isso que ela nos toca de uma maneira inexprimível e que não se pode reduzir apenas a rúbricas e cerimónias. Tem de ser impregnada com toda a nossa vida interior e exprimir os nossos sentimentos de adoração. Tem de brotar irresistivelmente de todos os participantes como de um só corpo, animado pelo mesmo amor ao Deus dos Exércitos.

Será a nossa liturgia assim, tão bela, tão expressiva, tão espiritual, que possa converter os homens de hoje, e em primeiro lugar, empolgar-nos a nós próprios? Só quando as Missas e officios a que assistimos forem tais que os homens se sintam transportados à contemplação das realidades invisíveis, é que podemos verdadeiramente chamar-lhe *Liturgia*. Mas não esperes impassível que o teu pároco te organize belas cerimónias para tu admirares, como espectador. Tu próprio tens de desejar ardentemente, de todo o coração e com todo o seu zelo, participar na Liturgia, para que ela se assemelhe aos cânticos triunfais da Igreja celestial, e que Deus habite no meio dos homens.

J. MATTOSO

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Agosto

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Manuel João Duarte, Alameda.

António Cristóvão de Moura, Góis.

Manuel Miguel, Lisboa.

Raul Henrique de Figueiredo, Lisboa.

D. Maria de Oliveira, Aldeia das Dez.

Arlindo de Oliveira Dias, Covilhã.

Adelino Dias Fontes, Coimbra.

D. Celestina dos Santos, Coimbra.

Augusto Moisés Pereira, S. Jorge da Beira.

Menina Ana Isabel Marques Castanheira, Lisboa.

D. Rosa Maia, Rôxo — Lervão.

José Castanheira, Lisboa.

Albano José, Balocas — Vide.

D. Maria Manuela Teixeira Mendes, Parente.

José Nunes André, Coimbra.

Américo Dias, Quinta da Granja.

António Filipe Fernandes, S. Vicente da Beira.

Com 11\$00 pagou o Sr. Manuel Bernardino Nunes, Parente.

Com 15\$00 pagou o Sr. António Dias, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Fernando Freire da Cruz, Lisboa.

Camilo Pereira Carpinteiro, S. Jorge da Beira.

António Gonçalves Matias, Benfeita — Relva Velha.

António Candido, Cide.

D. Etelvina de Campos, Luanda — Benfeita.

Sérgio Ricardo, Oliveira do Hospital.

Manuel Lourenço da Silva, Lisboa.

Francisco Duarte Leitão, Luanda.

Joaquim António Marcos.

Guilherme Bento, Lisboa.

António José Mendes, Lisboa.

D. Maria da Encarnação Mendes, Lisboa.

D. Branca Martins do Amaral

Costa, Porto.

Fernando Martins do Amaral, Porto.

Manuel Marques, Lisboa.

D. Maria Emilia Alves, Lisboa.

Joaquim dos Santos Formigo, Lisboa.

Anibal Lourenço, Odivelas.

António João, Pontinha — Lisboa.

António Moreira, Lisboa.

Com 30\$00 pagou o Sr. Abel Alves, Lisboa.

Com 40\$00 pagaram:

D. Maria Irene Barata Sarrasqueira, Freixial do Campo.

D. Narcisa dos Santos, Lisboa.

Eduardo António Alves, Lisboa.

Com 70\$00 pagou a Senhora D. Ana de Jesus Matias, Lisboa.

Com 100\$00 pagou a Senhora D. Maria José da Cruz Soares, Monção.

Estamos pagos

Um árabe casou sua filha com um francês.

Um dia, a filha vai toda chorosa queixar-se ao pai de que seu marido lhe batera.

— Ousou levantar a mão sobre ti? — exclamou o árabe com uma cólera cheia de indignação.

— Sim papá.

— É a injúria! mais grave que ele me podia fazer, e isso pede vingança.

E... zás! dá a sua filha uma enorme bofetada, exclamando:

— Volta para esse miserável, e diz-lhe que homem eu sou. Ele bateu em minha filha, eu bati em sua mulher. Estamos pagos.

Importa crer e praticar

(Continuado da página 4)

É preciso dar a Cristo as almas!

E dar as almas a Cristo e só por Cristo e não por glória individual!

A religião cristã anda esquecida. Nos grandes meios, ela é absoluta para a maioria e nas vilas e nas aldeias, ela já vai caindo...

É que o mal tem poder irradiante e é persistente!

O Filho de Deus que fez senão apostolado? No Céu reinava Ele e assumindo a natureza humana, Ele é Homem-Deus! E é Apóstolo! E prega! E ensina! E faz-se mártir para redimir a Humanidade!

Glória divina e eterna possuía Ele mas fazendo-se Apóstolo e Mártir Redentor quer que todos, mas todos, se salvem para terem a glória celestial!

Eis o apostolado! Quem for bom tem de ser Apóstolo, se-

guindo Cristo, na medida que é dada ao homem.

Ser bom só para si e para ter o Céu, não querendo que os outros o alcancem, não é ser bom crente.

Deixemos os religiosos de clausura rezar por nós, mas nós, que vivemos em sociedade e nos dizemos crentes, nós devemos ser apóstolos, chamando os que não praticam.

Em certa cidade de Espanha os católicos procuram encarrear para a missa dominical os seus vizinhos que não vão e assim se tem visto crescer continuamente o número de praticantes. Eis um apostolado necessário... É que sem a missa dominical dá-se o índice de falta de fé...

O católico de hoje tem de ser de fé viva e prática, de contrário não é do seu tempo.

Hoje, como fez o Senhor Dom Florentino de Andrade e Silva,

nas cidades, nos bairros, onde a população não vai à Igreja... Hoje celebrar lá missa campal é fazer apostolado que o tempo requer...

Nós os bons, se pensarmos bem, temos culpas no decair religioso da nossa terra, por querermos ser bons só para o nosso lar... Há aqui falta de apostolado inteligente... Lembrem-se todos de que o Filho de Deus se fez Apóstolo e Mártir-Redentor de todos!

E se os homens se voltarem para Deus teremos, de certeza, paz e felicidade!

A paz é prémio do Céu... Não há paz no Mundo, porque o Mundo vive como se Deus não existisse... É da Escritura: Se Deus não defender a cidade ninguém a defenderá... Edificar sem Deus é edificar sobre areia... E a Escritura é eterna, porque a Voz de Deus!

Por Aldeia das Dez

Notícias diversas — Como se tinha anunciado, realizou-se no salão do Centro de Assistência uma exposição de trabalhos das crianças do Patronato. Os trabalhos de costura, bordados e de malhas, foram muito apreciados.

— O Centro de Assistência foi visitado pelo Sr. Arquitecto Álvaro da Fonseca e engenheiro Donas Boto, da Direcção de Urbanização de Coimbra.

— O Posto Médico foi visitado, em serviço oficial, pelo Sr. Dr. Francisco Antunes, médico em Lagares da Beira.

— O Patronato, Creche e Posto Médico foram há dias visitados por duas Senhoras assistentes sociais, de Coimbra.

Todos ficaram muito bem impressionados com a grande Obra de Assistência que Aldeia das Dez tem a ventura de possuir.

Festa do Avelar — No próximo dia 20 realiza-se no lugar do Avelar a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Casamento — No dia 6 do corrente, realizou-se na igreja paroquial de Aldeia, o casamento da menina Maria Augusta da Silva Diniz, filha do Sr. Armando Marques Diniz e da Sr.^a D. Maria da Piedade da Silva, já falecida, com o Sr. Dr. Júlio Cardoso médico em Coimbra.

Foram padrinhos o Sr. Dr. Juiz António da Costa de Nazaré Falcão e sua esposa Sr.^a D. Natércia Tavares Falcão.

Falecimentos — No lugar de Aldeia das Dez, no dia 12 de Agosto faleceu o Sr. António Mendes de Oliveira, mais conhecido por António Margarida, de 76 anos de idade, casado com a Sr.^a D. Maria Rosa.

— No dia 26 de Agosto faleceu o Sr. Evaristo Carvalho,

de 70 anos de idade, viúvo da Sr.^a D. Maria Arcangela.

Rua do Posto Médico — A Junta da Freguesia anda a proceder a uma grande reparação da rua do Posto Médico.

Desde a casa do Sr. António Dias, no Secolinho, até à fábrica de serração do Sr. António Guilherme dos Santos, a calçada foi levantada alargada e novamente calcetada.

É um bom serviço que há muito se impunha. Também vai ser arranjada a calçada (que se encontra em péssimo estado) junto ao cemitério velho.

Depois desta reparação, já os carros ligeiros podem vir com mais facilidade à Igreja.

É pena que não haja dinheiro para se proceder a um alargamento melhor junto às casas e proceder ao recuo de alguns muros para dar passagem a uma camioneta de carga.

A Junta da Freguesia não tem possibilidades financeiras para essa obra, mas pode ser que outras entidades ajudem.

Cortejo de oferendas — À semelhança do que temos feito noutros anos, desejamos fazer no último domingo do mês de Outubro, um Cortejo de Oferendas em benefício do Posto Médico e da Creche.

Presentemente as despesas são grandes e por isso precisamos do auxílio e da ajuda de todos.

Todos os filhos de Aldeia, onde quer que vivam, devem auxiliar com os seus donativos uma Instituição que tanto bem está a fazer aos pobres e especialmente às crianças.

Dê-nos pois o seu carinho, a sua simpatia e a sua ajuda generosa. Ajude-nos a dar saúde e alegria às crianças da nossa freguesia.

Não esqueça — último domingo de Outubro.

ANEDOTA

Depois de numerosas libações, dois amigos regressam a casa. Em certa altura um deles encosta-se a uma parede muito perturbado.

— Que tens? — pergunta o outro solícito.

— Vejo tudo a dobrar! Que hei-de fazer?

— Fecha um olho e anda daí.

PELO

SANTUÁRIO

No dia 8 de Setembro realizou-se a festa do nascimento de Nossa Senhora. Houve missa cantada, sermão e procissão.

Foi celebrante o Sr. Prior do Piódão e acolitaram os Senhores Piores de Pomares e Alvôco de Várzeas.

Prêgou o sermão o Sr. P.^e Costa Ferreira, que foi pároco de Alvôco de Várzeas há 10 anos e hoje é pároco de Maças de D. Maria.

A missa foi cantada por um grupo coral de Aldeia, Vale de Maceira e Chão Sobral.

Aniversário — No dia 9 realizou-se o aniversário das Almas da Irmandade.

Estiveram presentes, os Senhores Piores de Piodão, Pomares, Alvôco de Várzeas, Alvô, Aldeia, Vila Cova d'Alva. Prêgou o Sr. P.^e Costa Ferreira.

Esmola — O Sr. Manuel J. Loureiro, residente em Lisboa entregou 100\$00 para a Senhora das Preces.

Irmãos da Irmandade — A Irmandade está em quarto minigante e os poucos irmãos nem sempre comparecem aos actos a que tem obrigação de assistir. Assim acontece como no dia da Festa da Comunhão de Aldeia e na Procissão da festa no passado dia 8; quase não havia irmãos para pegar no andor, pálio e lanternas. Por este andar a coisa vai longe...

Estrada — Está a proceder-se à continuação da abertura da estrada através da mata do Santuário que ligará com a estrada florestal, perto do cemitério de Vale de Maceira.

Esta obra é de grande utilidade e necessidade, especialmente por ocasião das grandes festas da Senhora das Preces, para o movimento dos carros.

Leia, Assine e Propague

«Voz do Santuário»

Notícias de S. Vicente da Beira

Como tínhamos anunciado, celebrou nesta Vila, no passado dia 9 de Agosto a sua primeira missa o Snr. Padre José Hipólito Jerónimo, depois de em Fátima no dia 2 de Agosto ter recebido a sua ordenação sacerdotal.

Foi um dia de grande festa não só para o novo sacerdote efamili a especialmente para seus pais Snr. Miguel Jerónimo e D. Laurentina de Jesus Hipólito, mas também para todos os vicentinos. O Snr. Padre José Jerónimo cantou a missa tendo como acólitos os senhores padres António Nicolau e o Snr. P. de Aldeia da Ponte.

Pregou o sermão o Snr. Director do Seminário do Verbo Divino de Tortozendo. Houve a cerimónia sempre comovente do beija-mão. A filarmónica local acompanhou o Snr. P. José Jerónimo a casa de seu Tio onde foi servido um jantar a numerosos convidados e amigos. As ruas estavam atapetadas de flores e das janelas caíam lindas colchas dando às ruas um lindo ar de festa.

Que Deus proteja o novo sacerdote é o nosso desejo. A ele e a seus pais envia a Voz do Santuário e o seu correspondente sinceros parabens.

*Louvado seja o Senhor
No Céu, Terra onde for
Parcela de Portugal
Da freguesia inteira
De S. Vicente da Beira
E do Casal Baraçal*

*Por chamar p'ra sua vinha
Logo desde criancinha
Pobre, simples e franzina
que tem irmãos a granel
Um filho do ti Miguel
E da ti Laurentina.*

*Ele estava destinado
A ser guardador de gado
Mas por merecer um dote
Outro foi o seu destino
Graças ao Verbo Divino
Já é hoje um sacerdote*

*Por receber do Senhor
As honras de ser pastor
Das almas que são milhares
Aqui o felicitamos
Aos seus bons pais que estimamos
E aos seus familiares*

*Seja o seu actuar fecundo
Dos melhores que há no mundo
E as almas que salvar*

*Sejam tantas Senhor meu
Como as estrelas do Céu
E as areias do mar*

*Para maior brilho seu
E p'ra Jesus contentar.*

Festas — Nos próximos dias 20, 21 e 22 terão lugar as tradicionais festas em honra do Santíssimo Sacramento, do Snr. Santo Cristo e da Senhora do Carmo.

O programa inclui grandes cerimónias religiosas, Quermesses, leilão de prendas e fogo de artifício.

Baptizado — No passado dia 9 de Agosto recebeu o santo baptismo a menina Angela Maria Craveiro Pedro, filha do Sr. Jaime Pedro e da Sr.^a Maria António Craveiro. Foram padrinhos o Sr. Joaquim dos Santos Roque e a sua esposa. Aos pais e avós os nossos parabéns e à Ângela Maria desejamos muitas felicidades e venturas.

— Também no dia 15 de Agosto recebeu o Santo Baptismo o menino António Luiz Inácio Moreira, filho de Albino Moreira e de Maria da Luz. Foram padrinhos o Sr. Engenheiro Martinho e a menina Maria de Lurdes.

Desejamos-lhe mil venturas.

Visita — Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado conterrâneo Sr. José Prata, estudante do Seminário do Verbo Divino em Fátima.

Canos de esgoto — Por parte do Estado, foi concedida a verba de 230 contos para os canos de esgoto desta vila.

Anos — No passado dia 7 de Agosto passou o aniversário natalício do menino João Fernandes de Azevedo Ramalho, filho do Sr. João Ramalho e de Maria da Conceição Azevedo, residentes em Lisboa. Os nossos sinceros parabens.

Doente — A tratar da sua saúde saiu para Lisboa, onde deu entrada num hospital, o nosso amigo Sr. José Ramalho, pai do Sr. Manuel Remoaldo, Chefe dos C.T.T.. Que a Nossa Senhora das Preces lhe dê rápidas melhoras, é o que do coração desejamos.

JOÃO MARIA MADEIRA

Assine a «Voz do Santuário»

Anedotas

O médico:

— Quantos copos de vinho tem bebido por dia?

O doente:

— Quatro, senhor doutor.

O médico:

— Quatro! Mas eu disse-lhe para só beber dois.

O doente:

— É facto. Mas consultei outro médico que também me autorizou a beber dois copos.

— Joãozinho, por que bateste na tua irmã?

— É que estávamos a brincar ao Adão e Eva e ela, em lugar de me tentar com a maçã, comeu-a.

— Cem contos por um assensor? Na semana passada o senhor disse-me que custava oitenta contos...

— É possível, cavalheiro. Mas, note que estas coisas sobem e descem continuamente...

CORPUS CHRISTI

(Continuado da página um)

— Amen

tava este Amen da comunhão assim: «Não é sem motivo que tu dizes *Amen*, reconhecendo em teu espírito que recebes o Corpo de Cristo! E respondes Amen, isto é: é verdade!» Mas não só Santo Ambrósio de Milão. Esta fórmula da Comunhão foi a que esteve em uso desde o princípio da Igreja e vemos Tertuliano (século II) referir que cada comungante responde Amen. Ela remontará aos Apóstolos.

Esta mudança agora, pois,

na Liturgia não é uma decisão arbitrária da Igreja ou do Papa. É um regresso à prática mais antiga e melhor.

Uma grande vantagem que se tira deste novo uso, é a participação na Liturgia tornada mais consciente. E é isso exactamente que deseja hoje a Igreja de Jesus Cristo. Respondendo assim ao padre que nos apresenta o Corpo de Jesus debaixo das espécies do pão, o comungante não faz um gesto habitual, automático, mas dá a sua palavra, toma a sua responsabilidade com toda a sua consciência. Amen. Sim eu creio. Mas se ele não tem fé, não vai à comunhão, ele tem de responder diante do padre e de seus irmãos que estão a seu lado na mesa eucarística, que crê assim, que tem fé. Não era já isso que S. Paulo exigia dos seus cristãos? Escrevendo aos Coríntios exortava: ao comer deste Pão, que cada um saiba «discernir nele o Corpo do Senhor».

Participando, com estes sentimentos da Eucaristia, o cristão sabe que se torna membro do Corpo que recebe: do Corpo de Cristo. Quer dizer que fica unido a Jesus e aos seus irmãos. Ao mesmo tempo com o Amen, o comungante compromete-se a viver segundo o que é: é membro de Cristo e de seus irmãos, vive com Cristo e seus irmãos.

— Eu creio em Deus.

— Não basta: «A Fé sem obras é morta!» (Tiago, II, 20).

— Eu dou esmolas aos pobres.

— Não basta: É preciso dá-las com amor, com bondade, sem vaidade!

— Eu mando os filhos rezar e ir à missa.

— Não basta: É preciso dar o exemplo!

— Eu ajudo a boa imprensa.

— Não basta: É preciso que não ajudes também a imprensa ímpia e corruptora!

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes . . 10\$00

Assinantes benfeitores 20\$00

Para o estrangeiro . . 20\$00

ESCOLA DO CHÃO SOBRAL

Está concluída a construção da nova escola do Chão Sobral e dentro em breve estará pronta a entrar ao serviço da instrução.

A Ex.^{ma} Câmara Municipal, logo que seja dada como pronta oferecerá mobiliário todo novo.

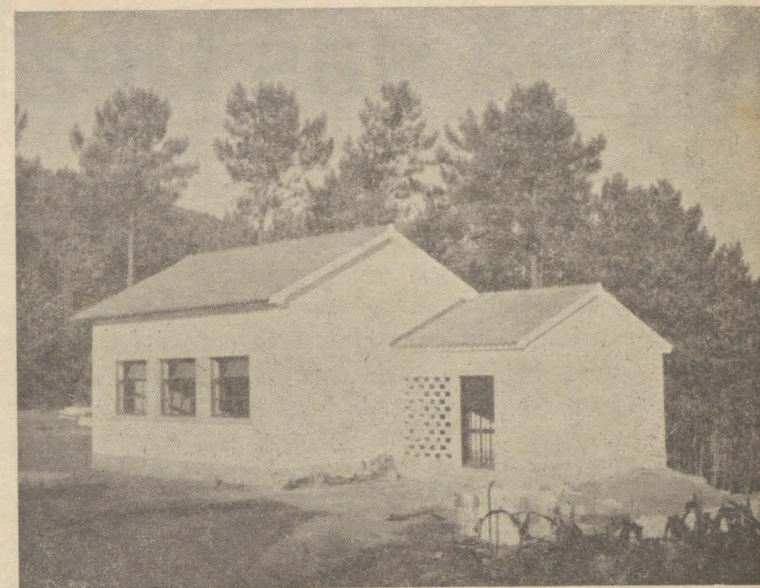
Seria de grande conveniência que já em Outubro próximo a nova escola abrisse as suas portas às crianças.

Há porém um problema que é urgente resolver.

Uma comissão enviou em devido tempo um officio à Ex.^{ma} Câmara Municipal a pedir que a escola fosse construída sem demora e ofereceu 8 mil escudos para ajuda da obra.

Ofereceu, isto é, pôs à disposição da Câmara os 8 mil escudos, mas o dinheiro ainda não foi entregue.

Algumas famílias do lugar do Chão Sobral já entregaram os donativos que tinham prometido. Ora esse dinheiro não pôde, nem deve ficar nas mãos de particulares, nem lhe podem



dar destino diferente daquela para que foi dado.

O dinheiro deve ser entregue, sem demora, ao Sr. Presidente da Câmara Municipal e só ele é que lhe pôde dar o destino que melhor entender.

Os Senhores da comissão de Lisboa e do Chão Sobral não se façam esquecidos, pois segundo

nos consta, a nova escola não será inaugurada, nem entrará ao serviço, sem este assunto estar devidamente arrumado.

Outubro está a chegar, as aulas vão começar e não será nada agradável a escola nova ficar fechada.

Está em jogo o prestígio dos Senhores da Comissão e o brio da povoação do Chão Sobral.

À nova Bandeira de S. Vicente

adquirida por uma comissão de Sanvicentinos desta vila e por intermédio do Reverendo Pároco.

A Bandeira do antigo Concelho de São Vicente, Tem agora uma Irmã Muito mais resplandecente!

Ambas, entre os vicentinos, Merecem honras e palmas: Uma dá alento aos corpos, A outra afervora as Almas!

Não esqueçam os louvores Para quem a mandou vir E para aqueles que andavam Sempre por ela a punir.

Tem na frente o próprio Santo E no verso lhe imprimiram As Armas, as honrarias Com que os Reis a distinguiram.

Quando através das ruas Figuram nas procissões, Avivam os tempos idos Em todos os corações!

Quais bandeiras que nas Pátrias Lembram datas consagradas, Recordam a São Vicente As suas glórias passadas.

Desde que de São Vicente Foi o concelho abolido, Vai para setenta anos Que tem estado esquecido.

Dizem agora, que em breve Melhores dias virão P'ra esta querida terra Da nossa predilecção.

Os Povos, por toda a parte, Anseiam ter regalias Certamente por saberem Que esta vida são dois dias.

Já é tempo e mais que tempo De acabar a sem razão De haver luz nas freguesias E em São Vicente não?!

De mais a mais, este Santo É patrono de Lisboa Tal qual é também patrono Da nossa terra Beiroa

Até a sua Bandeira De bem alto o apregoa.

S. Vicente da Beira

JOSÉ LOURENÇO

O QUE É a Liturgia?

Conta uma lenda russa que o príncipe Vladimiro de Kiev, antes de se converter à fé cristã, quis primeiro conhecer quais os ritos que se deviam praticar no culto divino. Resolveu, para isso, mandar um grupo de emissários aos países que confinavam com o seu, a fim de o informarem a esse respeito. Estiveram eles na Bulgária, habitada então pelos Mussulmanos, na Hungria, onde havia muitas colónias de Alemães que

O Mundo actual anda tão perdido que só se vê confusão. E mal vai a quem espera paz e felicidade por um dia tudo parecer sossegado, porque dias depois, surgem dificuldades maiores que dantes. Há, que pensar neste desequilíbrio que vai criando estados psicológicos funestos nas sociedades.

Num hospital, à entrada da sala de operações, lê-se um dístico de um médico francês que,

IMPORTA CRER e praticar

talvez, faça rir muita gente mas que diz muito: *Eu fiz-te o tratamento mas a cura pertence a Deus.*

Este pensamento é bem cristão e bem certo. Ora, o Mundo actual é um doente e em estado grave. Procuram muitos dar remédio a tantos males mas não erraremos se pensarmos que poucos ou nenhuns dos grandes se lembrarão de Deus! O mal começa, creiam-no todos, por o Mundo se afastar de Deus, por viver como se Deus fosse um mito. Assim a doença não terá cura, porque os que deviam dar o remédio apropriado, passam o tempo a architectar fórmulas que são também filhas da descrença em Deus! Só um cego é que não vê os males de hoje e só um obcecado não verá a causa de tantos males que afligem a Humanidade.

Hoje é preciso fazer-se uma Cruzada! Não de armas que firam mas de apostolado que redima, esclarecendo para as almas se volverem para Deus!

(Continua na página 2)

(Continua da pág. 2)